

# Oportunidades ofuscadas

Os reflexos da globalização e a ausência de políticas públicas adequadas prejudicam as potencialidades agrícolas do Brasil. Entre os setores mais penalizados estão as cadeias produtivas destinadas ao abastecimento do mercado interno

À medida que o tempo passa a globalização tem provocado grandes transformações no mundo. Sem dúvidas estão sendo descobertos e proporcionados muitos benefícios, porém, há muitas mudanças prejudiciais à humanidade, flora, fauna e meio ambiente.

Após décadas de Guerra Fria o mundo adotou um sistema político e econômico que podemos denominar “capitalismo selvagem”, liderado por políticos e empresários com ambições ilimitadas de poder e riqueza.

O PIB mundial em 2010 foi superior a 62 trilhões de dólares (equivalente a R\$ 100 trilhões). Os EUA lideram o ranking com 15,9 trilhões de dólares (R\$ 25 trilhões), seguido da China com 5,7 trilhões de dólares e do Japão com 5,4 trilhões de dólares. A somatória do PIB dos dez países mais ricos é de 41 trilhões de dólares, ou seja, 66% do PIB mundial. O Brasil ocupa a 8ª posição com PIB de 2 trilhões de dólares (R\$ 3,2 trilhões).

A população mundial é de 6,7 bilhões de habitantes. A Ásia abriga quatro bilhões de habitantes (60%), a África 840 milhões de habitantes (12,7%), a Europa 710 milhões de habitantes (10,8%), a América do Norte 514 milhões de habitantes (8%), a América do Sul 371 milhões de habitantes (5,6%) e a Oceania 60 milhões de habitantes (0,9%).

A China tem 1,34 bilhão de habitantes (21% da população mundial), a Índia tem 1,19 bilhão de habitantes (17%); os Estados Unidos 313 milhões de habitantes (4,5%), a Indonésia 267 milhões de habitantes (4%) e o Brasil 190 milhões de habitantes (2,8%). A somatória dos 12 países com mais de 100 milhões de habitantes é de 4,3 bilhões de habitantes, ou seja, 64% da população

mundial. De 1.800 a 1.900 a população cresceu de um bilhão para seis bilhões e a previsão é de que em 2050 a população seja de nove bilhões e em 2100 de 12 bilhões de habitantes. O Brasil ocupa a 5ª posição.

As dez pessoas mais ricas do mundo concentram 342 bilhões de dólares – ou seja, apenas 0,00000015% da população detém 0,55% de todo o dinheiro do mundo. Os três mais ricos possuem em média, individualmente, 50 bilhões de dólares (0,08% de todo o dinheiro do mundo). Atualmente existem aproximadamente 1,2 mil pessoas no mundo com mais de 1 bilhão de dólares. O brasileiro mais rico possui uma fortuna de 27 bilhões de dólares (0,04%).

Diante destes números “fantásticos” não resta dúvidas a respeito das oportunidades e ameaças no mundo. Resumidamente podemos afirmar que o resultado prático para a maioria dos países e da população é a concentração cada vez maior da renda e da exclusão social.

No Brasil estamos, lamentavelmente, assistindo pacificamente ao país perder a maior oportunidade de sua história de se tornar riquíssimo e beneficiar a sua população. Somos, na verdade, únicos no mundo com abundância de recursos naturais como terra, água, clima, fauna e flora.

Além de perder a maior oportunidade da história estamos sendo englobados, sem ter chances de qualquer defesa. Nossos governantes anteriores não foram capazes, ou não tiveram interesse, de defender quem os elegeu, cederam “amigavelmente” às pressões externas e permitiram a invasão e o domínio de nosso fantástico País.


É preciso lembrar o domínio do

mercado varejista, dos bancos, dos shoppings centers, dos pedágios das principais rodovias, dos sistemas de comunicação, das redes de hotéis, das importações de “muambas” etc.

As consequências desta abertura irresponsável e desnecessária são catastróficas: desindustrialização de muitos setores produtivos, falência de cadeias produtivas, decadência de muitas instituições seculares, desemprego em massa de mão de obra de todos os níveis etc. Para complicar mais ainda a situação e acabar de “sepultar” as vítimas, o País tolera ou não consegue fiscalizar importações ilegais (produtos contrabandeados ou subsidiados), ao mesmo tempo em que castiga o setor produtivo com cobrança de impostos elevadíssimos e multas injustas.

No setor agrícola a decadência ou extinção de muitas cadeias produtivas, principalmente as destinadas ao abastecimento do mercado interno, é consequência das absurdas legislações trabalhistas, ambientais, tributárias jurídicas etc. Geralmente estas cadeias são as que mais proporcionam empregos e justamente às pessoas mais simples e discriminadas.

Atualmente grupos estrangeiros poderosos estão comprando as principais indústrias agrícolas e as melhores terras do País, se tornando cada vez mais ricos e beneficiando seus países de origem. No Brasil, meia de dúzia de “corretores” está ficando milionária.

A globalização é irreversível e é uma estratégia que por enquanto parece ser maravilhosa para quem está por cima. Mas arrisco um palpite – isso vai virar “caca” em breve... 

**Natalino Shymoiama,**  
Gerente geral da ABBA